VARIEDADES

Sobre assumptos Cearenses

Maniçoba do Ceará

A proposito do pedido de sementes de maniçoba, feito pelo governador do Estado de S. Paulo ao do Ceará, parece-nos interessante mostrar, mais uma vez, a pouca attenção que estes assumptos de importancia viral para o paiz têm merecido dos poderes publicos e da iniciativa particular.

Só depois de um artigo do «Jornal do Commercio», do Rio, foi feito este pedido. O artigo sahiu n'um dos dias de dezembro ultimo.

Soube-se aqui, só então, que a maniçoba constituia uma riqueza.

Isto acontecia em S. Paulo, n'um dos Estados mais adiantados da União.

Em 1895 o governo francez mandava fazer um viveiro para cultura da arvore da «borracha do Ceará» «(Manihot Glaziowi)» em Sédhiou, na sua colonia do Senegal.

No relatorio do anno de 1897, lido pelo sr. Claudié, governador geral da Africa occidental franceza, por occasião da abertura do conselho geral da colonia, falla-se desse viveiro nessos termos:

«Mais de mil pés (maniçoba) attingiram de 3 a 6 metros de altura e dão sementes que servirão para a diffu-

são e propagação da preciosa arvore em todos os nucleos agricolas da alta e da baixa Casamance. »

Daqui a dois annos e meios para trez anno S. Paulo, no Brazil, poderá, com muito trabalho, estar na cultura da maniçoba do Ceará, no Brazil, nas condicções em que se acha actualmente a colonia franceza do Senegal!

(Estado de S. Paulo.)

Seringaes em Quixadá

Na Serra Azul d'esse termo descobriu-se longos e ricos seringaes, não inferiores aos do Amazonas, quer no tamanho das madeiras, quer na qualidade do producto.

Cerca de 20 homens ali estão em suas barracas, nos fundos das mattas, e na embocadura de suas estradas a cortar borracha, admirados todos de tamanha ventura, não esperada.

Entre elles ha praticos, nossos patricios, que andavam n'esse serviço pelo Amazonas, e por isso habilitados para ajuisarem a respeito das vantageus e valor da nossa nova e rica industria extractiva, que elles cobrem de elogios.

Grandes e bonitas pelles de borracha já descanção ali na barraca do nosso seringueiro, attestando a riqueza do solo e a excellencia do producto.

Preparão-se estradas para muito maior pessoal.

Entretanto só agora, depois de tanto tempo, é que sabemos da grande fortuna ao pé da casa!

(Ceará, de Fortaleza.)

Mucunã

Nas grandes seccas, que periodicamente affligem a provincia do Ceará, as populações famintas pagam horroroso tributo á morte alimentando-se com as raizes e

sementes do uma planta vivaz denominada *Mucunã*, que lança raizes numerosas e vegeta por toda parte, desde a costa até o altosertão. Do mesmo modo que acontece á mandioca *(Jatropha manihot, L)* contem a *Mucunã* violentissimo principio toxico, que dolorosa experiencia ensinou a eliminar ou a enfraquecer por meio de lavagens repetidas da fecula. No entanto, ou porque taes lavagens não constituam efficaz veiculo eliminador, ou porque a agua, saturada de saes de cal, ferro, soda, potassa e alumina, não se preste a eliminar inteiramente a terrivel substancia toxica, o uso da *Mucunã* acarreta em todas aquellas penosas quadras a perda de numerosas vidas. Os mesmos infelizes que, urgidos de fome, recorrem a semelhante alimentação, fazem-no com a certeza do sacrificio a que se votam.

Inteirado d'este tristissimo facto, o Snr. ministro da agricultura deu-se pressa a incumbir o Dr. W. Michaler do estudo da planta por todos os seus aspectos, devendo o eminente professor ter sobretudo em attenção os effeitos toxicos e o meio de neutralisal-os. Para que as necessarias experiencias possam realisar-se na escala conveniente, acaba o mesmo ministerio de fazer chegar ás mãos do Dr. Michaler porção das raizes e vagens da *Mucunã*.

Taes experiencias e estudos são de sua natureza vagarosos, pacientes. Possam elles, porém, chegar a bom resultado, e o trabalho achará a melhor compensação no beneficio que terá a humanidade.

(Gazeta da Bahia.)

Mucunã glabra

Foi esta a denominação dada ou proposta pelo Snr. Rodolpho Theophilo, do Ceará, a uma leguminosa do genero Mucunã, que, a seu ver, constitue variedade distincta das classificadas pela sciencia, e com a qual, nas grandes secas, que devastam aquella provincia, se alimentam os famintos, na falta absoluta de outros meios de nutrição, comendo as feculas das raizes e as sementes depois de

lavagens, mais ou menos repetidas, destinadas á eliminação ou attenuação do principio toxico que a planta encerra. Esta alimentação selvagem, a que obriga dolorosa necessidade, causa envenenamento lento que, depois de produzir diversas perturbações, determina fatalmente a morte no fim de algum tempo. O Snr. Rodolpho Theophilo estudou durante a secca de 1877 a 1878 este tristissimo facto, para o qual invocou a attenção dos homens da sciencia, asseguraudo haver instituido investigações para achar meio de eliminar aquelle principio toxico, qual se dá com a mandioca *(Jatropha manihot. L)*, que, contendo activo veneno no acido hydrocyanico, entra todos os dias na alimentação do Brazil, mediante singelo processo eliminador daquella substancia lethal.

D'isto inteirado, deu-se pressa o ministerio da agricultura a confiar ao Dr. W. Micheler, director do laboratorio de chimica industrial na Escola Polytechnica, o exame da materia, não só para o fim de determinar a natureza do principio toxico mas para investigar o meio de o neutralizar ou eliminar. O eminente chimico, após pesquizas que lhe encheram mezes de applicação, chegou a conclusões definitivas que resumiremos.

A fécula da Mucunã, qual é preparada pelos Cearenses famintos, não é inferior, quanto as porporções de amido, ás féculas communs, mas encerra quantidade notavel de um acido tannico, *inteiramente novo na sciencia*, o qual se acha ligado a uma materia corante vermelha pertencente á classe dos phlopapheuos, que tinge a fécula.

Ambos estes corpos (acido tannico e materia corante) adherem tenazmente ao amido e não podem ser eliminados por simples lavagem. Teem elles a propriedade de curtir a pelle animal e occasionam desordens no apparelho digestivo em virtude da sua acção sobre a mucosa gastro-intestinal. Esta circumstancia, junta ao facto de não conter a fécula materias albuminoides e gordurosas, torna semelhante producto incapaz de manter a vida, se usando exclusivamente (como acontece aos famintos do Ceará) e explica os graves desarranjos, que produz no organismo.

Mesmo no estado bruto, porém, póde a fécula ser

empregada industrialmente para fabricação de alcool, glycose, etc. Sua purificação póde ser feita pelo permanganato de potassio, pelo gaz sulfuroso ou pelo hypochlorito de calcio. O primeiro destes processos, que é o mais caro, dá uma fécula muito alva e o ultimo é o mais barato. Mediante qualquer destes processos o acido tannico é totalmente eliminado e a materia corante reduzida ao minimo.

As bellas sementes da Mucunã podem tambem ser purificadas mediante processo que o professor W. Michler descreve minuciosamente no seu relatorio do mesmo modo que aquelles. O relatorio é acompanhado de cinco amostras: uma de fécula bruta e quatro de fécula purificada pelos processos descriptos. Juntou tambem o professor uma amostra de couro de boi, patentendo a acção do acido tannico e do phlopapheno da Mucunã.

(*Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro.)

O gado caracú

Escreveu ao *Jornal do Commercio*, Rio, o Sr. Dr. Theodoro Sampaio, engenheiro sanitario de S. Paulo:

A leitura do bello trabalho do Dr. Firmino Rodrigues Silva Junior, ácerca do gado *Caracú*, no *Jornal* de 25 do corrente, me suggere as seguintes observações, relativas á origem ou procedencia do nome dada a essa variedade do gado bovino, que tão eminentes qualidades revela nos claros e ridentes geraes do Estado de Minas como nos campos do sul, de S. Paulo ao Rio Grande.

Parece-me não ser preciso viajar á Asia, percorrer as costas da India para descobrir, como o Dr. Firmino pretende, na corruptela do nome *Ouberat* a origem do nome *Caracú*. O problema parece-me, se me não engano, muito mais facil.

No Ceará, terra votada á criação do gado, desde os primeiros annos da sua conquista pelos Portuguezes aos valentes Potyguaras, está a região que, com toda a pro-

Maranhão e Pará, capitanias então novamente creadas, como para as mais capitanias que pelo interior das terras se visinhavão. A Bahia, Pernambuco, Parahyba, Goyaz e Minas Geraes pelo valle de S. Francisco recebião manadas de gado cearense, que depois de estacionarem nas catingas de *Quixeramobim*, por occasião das feiras, seguirão pelo *Quixelô* e pelo Crato a transporem a Serra do Araripe, ganhando o valle de S. Francisco para dalli se repartirem pelas ditas capitanias.

Cedo grangeárão fama os productos da industria pastoril do Ceará; e mui provavel é que a longa adaptação nas varzeas do *Ceará* de um producto cruzado do gado flamengo, producto capaz de resistir ás periodicas e aturadas seccas destas paragens, fosse o principio dessa excellente variedade, cujo nome nos campos do sul lembra ainda a terra de origem.

O nome *Curaçá* é, de facto, uma corruptela, não do nome daquella cidade indiana tão celebre na epopéa dos *Lusiadas*, mas do vocabulo tupi *Acauhã* de que a ultima particula fortemente aspirada, como a pronunciava o gentio potyguara, se corrompeu em labios portuguezes transformando *Acauhã* em *Acauçá*, depois ainda pelo vulgo ignaro em *Curaçá*.

Se me não falha a memoria, já no Ceará houve intervenção official restaurando a verdadeira graphia e prosodia do vocabulo tupi que, no vernaculo, quer dizer, *rio dos acarás*, pela abundancia do peixe da especie *Chonis Acará* que nesse rio como em tantos outros da terra do Brazil se encontrava.

Offerecendo-vos estas breves observações, levo em mira significar-vos o interesse que me despertou o trabalho do Dr. Firmino Rodrigues Silva Junior e concorrer para a elucidação de uma questão que tanto affecta a historia da industria pecuaria entre nós.

Uma descripção de Fortaleza

Lê-se no livro de Mr. e M.me Agassiz — *Voyage au Brésil*:

A manhan do dia seguinte foi chuvosa, mas á tarde o tempo levantou, e durante a noite fizemos a carro um longo passeio pela cidade em companhia do nosso hospede Dr. Felix José de Souza.

Amo a physionomia do Ceará. Amo suas ruas largas, asseiadas, bem calçadas, resplandescentes de toda sorte de côres, porque as casas que as bordam são pintadas de tons os mais variados.

Nos domingos e dias santificados, todas as janellas são guarnecidas de moças, que trajam alegres *toilletes*, e grupos de rapazes enchem os passeios, conversam e fumam.

O Ceará não tem este ar triste, sombrio, que apresentam muitas cidades brazileiras; sente-se alli movimento, vida e prosperidade.

Alem da cidade, continúa o traçado das ruas atravez dos campos que fecham ao longe bellas montanhas.

Em frente corre a larga praia de areias brancas, e o murmurio do mar batendo nos arrecifes chega a ouvir-se até no centro da cidade.

Parece que, assim collocado entre as montanhas e o mar, o Ceará deve ser uma cidade salubre, e é essa a reputação de que gosa.

A. de Belmar e o Ceará

Lê-se no interessante livro *Voyage aux provinces brasiliennes* de A. de Belmar:

« O littoral americano que eu costeei em minha viagem se estende até aqui para o nordeste, mas, desde a extremidade septentrional do Rio Grande do Norte, pende a esquerda e toma a direcção do noroeste correndo para o isthmo de Panamá. E', pois costeando um dos flancos do Equador que eu chego a Fortaleza, capital da provincia do Ceará.

Fortaleza é uma cidade nova, de aspecto europeu, cujas ruas, alinhadas a cordão, são embellecidas com alguns edificios de notavel elegancia, no numero dos quaes

convem collocar o palacio do governo, um bello quartel e sobretudo a egreja cathedral. Sua população é de cerca de 25 mil almas. Encontra-se ahi um lyceu, uma junta de commercio, hospitaes, e, nos arrabaldes, cerca de 1.500 casas de palha, que servem de abrigo a classe pobre.

O porto da Fortaleza está ainda por fazer; o que existe é apenas uma enseada pouco segura, e muito menos frequentada do commercio que os portos do Aracaty, Acaracú e Granja.

A provincia do Ceará, que não tem menos de 128 legoas de costa, offerece uma extensão de 100 legoas sobre largura pouco mais ou menos egual, extensão que é povoada por 600 mil habitantes.

O paiz, em parte montanhoso e coberto de florestas virgens, em parte plano semeado de savanas verdejantes ou aridas, segundo a estação, é annualmente desolado pelo flagello da secca, que ahi faz por vezes horriveis estragos, destruindo a vegetação, os animaes e até os homens. Esta circumstancia impede naturalmente a agricultura e o industria de se desenvolverem em maior escala. O mal não é entretanto irremediavel. Poder-se-hia por meio de barragens praticadas nas gargantas das montanhas construir-se immensos reservatorios e regas que salvariam as plantações durante a estação secca.

E' facto que a configuração das serras desta provincia tornaria extremamente facil o estabelecimento destas barragens.

Seria bom tambem tornar uteis quanto possivel as aguas do Jaguaribe e de seus affluentes, e ao mesmo tempo fazer o ensaio dos poços artesianos, que, em muitos lugares da Europa tem produsido os mais felizes resultados.

Apezar destes notaveis inconvenientes, a provincia do Ceará começa a fornecer a industria e ao commercio uma importante somma de producções. A canna de assucar e os vegetaes do tropico prosperam nos terrenos antes occupados pelas florestas, o algodão produz maravilhosamente nas planices do centro e o gado augmenta nas partes incultas do territorio.

Esta provincia é além disso bastante rica em plantas medicinaes, madeiras de construcção, minas de ouro, de prata, de ferro, de cobre, de chumbo, de salitre, de crystal. A historia natural poderá achar alli uma materia tão ampla quanto variada; quanto a mim me limitarei a assignalar aqui uma verdadeira maravilha vegetal, particular a este terreno: é a carnahuba ou palmeira cerifera, cujas folhas largas, cortadas em forma de leque, servem para cobrir as cabanas e a haste é vantajosamente empregada na construcção das casas.

Seu fructo, que é uma especie de couve, que não se póde ter sem derrubar a arvore, forma uma fecula nutritiva, procurada em tempos de secca. D'outra parte, as raizes são medicinaes e gosam das mesmas propriedades que a salsaparrilha: mas a qualidade mais notavel desta bella arvore, que decora hoje os passeios, é que as folhas são tapeçadas de uma especie de cera ou de sebo, de que os habitantes fazem pequenas candeias.

O estado commercial do Ceará tende annualmente a augmentar na progressão que o das outras provincias brasileiras.

Não ha duvida que o melhoramento do seu porto e outras medidas realisadas pelo governo acabarão de assegurar sua prosperidade. »